

**IX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del
Deporte (ALESDE)
Deportes, prácticas democráticas y sociedad: nuevas encrucijadas y desafíos en las
tramas regionales**

**Chicas ribereñas e ídolos del fútbol brasileño: una inmersión imaginativa en el Bajo Río
São Francisco**

**Meninas ribeirinhas e ídolos do futebol brasileiro: um mergulho imagético no Baixo Rio
São Francisco**

Eixo 3: Esporte, comunicação, ética e violência

Autores/as:

Santos, Silvan Menezes dos:

Universidade Federal de Alagoas, Brasil, silvan.santos@iefe.ufal.br

Silva, José Cícero Pereira da:

Universidade Federal de Alagoas, Brasil, jose.cicero@iefe.ufal.br

Tavares, Rose Tatyenne de Souza:

Universidade Federal de Alagoas, Brasil, rose.tavares@iefe.ufal.br

Resumo: Este trabalho é parte do projeto Academia & Futebol do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, que tem como objetivo geral promover o desenvolvimento do futebol de mulheres no estado de Alagoas. Em busca de realizar a interiorização de tal intento na região, esta pesquisa passou a integrar o Programa de Expedições Científicas do Baixo Rio São Francisco. Assim, então, alicerçados no desafio de lidar com as contradições socioculturais do relacionamento do Brasil com o futebol, o objetivo do presente estudo foi compreender a relação de meninas ribeirinhas do Baixo São Francisco, de 7 a 17 anos de idade, com a imagem de ídolos contemporâneos do futebol nacional. Desenvolvemos um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa dos achados. Aplicamos entrevistas baseadas na confrontação imagética das meninas ribeirinhas com duas fotografias, uma do jogador de futebol, Neymar Junior, e outra

da futebolista alagoana, Marta Silva. Por meio de falas das cerca de 200 meninas entrevistadas identificamos três categorias temáticas de análise, são elas: 1) Globalização homogeneizante e precária do futebol; 2) A função social da excelência técnica no futebol; 3) A/o atleta como modelo de comportamento, de identidade e de valores em interseccionalidades. Concluimos, no geral, que existe na região um processo de semiformação da cultura futebolística, com uma precarização sociocultural agregada ao futebol de mulheres.

Palavras-chave: esporte - cultura esportiva - mídia - ídolos esportivos.

Introdução

Este trabalho é parte do projeto guarda-chuva Academia & Futebol do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas (IEFE/UFAL), que tem como objetivo geral promover o desenvolvimento do futebol de mulheres no respectivo estado. Como forma de realizar uma primeira aproximação para a interiorização de tal intento na região, esta pesquisa passou a integrar o Programa de Expedições Científicas do Baixo Rio São Francisco.

O principal pressuposto do nosso trabalho é que os modos de ser, estar e compreender o fenômeno esportivo na atualidade são mediados, principalmente, pelos meios de comunicação de massa (Pires, 2002) e, sobretudo mais recentemente, pelas mídias sociais. Portanto, nexos simbólicos estabelecidos socialmente são resultantes de mediações culturais da comunicação (Martín-Barbero, 2009), agora em especial por meio das imagens circulantes em redes e plataformas globais tais como o Youtube, o Instagram, o Tik Tok, entre outras. Assim, então, alicerçados no desafio de lidar com a controversa relação do Brasil e o futebol como “veneno remédio” (Wisnik, 2008), o objetivo do presente estudo foi compreender a relação de meninas ribeirinhas do Baixo São Francisco, de 7 a 17 anos de idade, com a imagem de ídolos contemporâneos do futebol nacional.

Percursos e estratégias metodológicas

O projeto Academia & Futebol participou da V Expedição realizando um estudo descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa dos achados da pesquisa. Participaram do estudo 196 meninas matriculadas regularmente em escolas dos seguintes municípios de Alagoas por onde passou a Expedição: Piranhas (23), Pão de Açúcar (44), Traipu (19), São Brás (22), Igreja Nova (15), Penedo (23) e Piaçabuçu (50).

Mobilizamos a técnica de entrevista estruturada e a estratégia metodológica se baseou na confrontação imagética das meninas ribeirinhas com duas fotografias. Individualmente, apresentamos a cada uma delas uma imagem do jogador brasileiro de futebol de maior destaque na contemporaneidade, o Neymar da Silva Santos Júnior, e outra fotografia da alagoana Marta Vieira da Silva, uma das maiores jogadoras da história do futebol de mulheres no mundo. O intuito foi identificar se e como estas duas figuras futebolísticas da atualidade fazem parte do imaginário delas. Registramos 3 horas e 10 minutos de gravações em áudio e vídeo, entre os dias 3 e 12 de novembro de 2022.

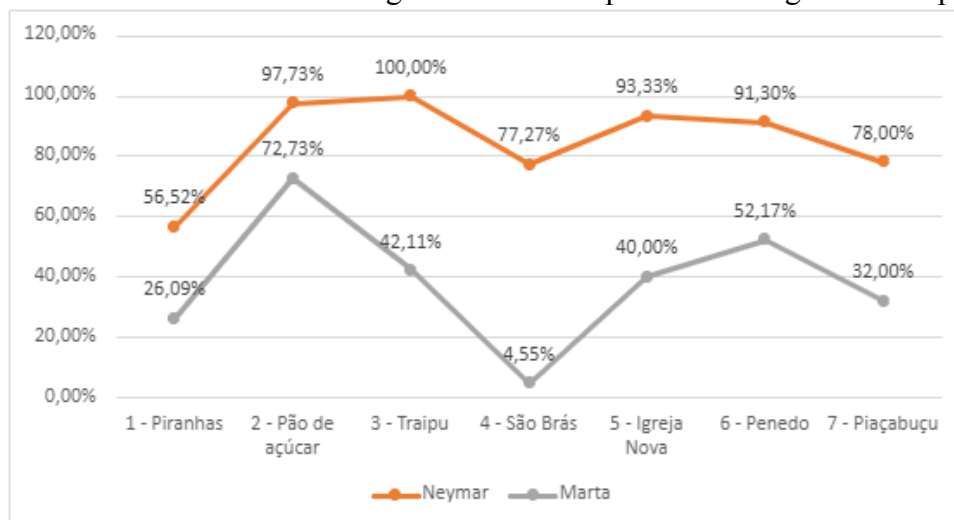
Achados do estudo

No geral, 84,69% das meninas reconheceram a imagem do jogador de futebol, Neymar Júnior, restando 15,30% delas que não o identificaram a partir da fotografia apresentada. Por outro lado, no caso da jogadora alagoana Marta, a maior parte delas não a reconheceu, contabilizando 58,67%, tendo as outras 41,32% que a nomearam assim que confrontadas com a imagem.

A imagem do jogador Neymar Júnior foi reconhecida por mais de 60% das crianças em praticamente todas as cidades. Conforme ilustra o gráfico 1, a exceção foi a cidade de Piranhas, onde o menor percentual (56,52%) foi observado. A cidade de Traipu foi a localidade na qual todas as entrevistadas o reconheceram.

No caso da jogadora Marta, a situação foi oposta ao que verificamos sobre o jogador da seleção brasileira de futebol masculino. A imagem dela foi reconhecida por mais de 50% das crianças de apenas duas cidades, Penedo (52,17%) e Pão de açúcar (72,73%). A cidade com o índice mais reduzido de reconhecimento da atleta alagoana foi São Brás, onde 4,55% das crianças a identificaram pela imagem.

Gráfico 1: Reconhecimento da imagem da/do atleta por cidade alagoana da expedição



Fonte: elaboração das/dos autoras/es

Partimos do entendimento de cultura esportiva de Pires (2002), de que ela se define pelos códigos, símbolos e pelos modos de ser e estar esportivamente, os quais são mediados, sobretudo, pelas ações, dinâmicas e estratégias da mídia. Nesse sentido, a identificação e reconhecimento, ou não, dos referenciais esportivos mobilizados neste estudo exploratório, são indícios da mediação cultural realizada pela comunicação de massa no esporte da região do Baixo São Francisco.

Em especial, a baixa média do reconhecimento da jogadora alagoana Marta em relação ao jogador Neymar revelam a sub-representação do futebol de mulheres no imaginário coletivo de meninas ribeirinhas das localidades estudadas. A invisibilização desta manifestação esportiva feminina é histórica no Brasil e no mundo (Goellner, 2005a, 2005b; Goellner & Kessler, 2018), porém os avanços conquistados na última década nesta questão não se mostraram em tendência de equalização nestes primeiros achados do Baixo São Francisco.

Os achados do estudo em tela revelam o resultado da semiformação esportiva promovida pelos meios de comunicação de massa (Pires, 2002), que veiculam uma versão fragmentária e pouco diversa da multiplicidade prática do esporte e das marcas sociais nele manifestas. Todavia, é também fruto da ausência de políticas públicas focalizadas no referido território para a formação, incorporação e desenvolvimento da cultura esportiva e do futebol de mulheres. A negligência da mídia, do Estado e do poder público, de modo geral, faz das margens do Baixo Rio São Francisco uma localidade marginal no processo de globalização da cultura, jogando estas meninas, crianças e adolescentes, para a periferia do acesso à cultura e ao esporte como direitos humanos fundamentais.

Na sequência do trabalho apresentamos as categorias temáticas de análise constituídas a partir da percepção das participantes da pesquisa sobre as imagens de Marta e Neymar Júnior. São três: 1) Globalização homogeneizante e precária do futebol; 2) A função social da excelência técnica no futebol; 3) A/o atleta como modelo de comportamento, de identidade e de valores em interseccionalidades.

1) Globalização homogeneizante e precária do futebol

As falas das meninas que não reconheceram a imagem da/do personagem esportiva/o se apresentaram de duas formas. Chamaram-na/no pelos nomes errados ou disseram conhecer, porém não lembrarem dos respectivos nomes. Em especial no caso do Neymar identificamos a troca por denominações de outros jogadores de futebol.

- Eu estou em dúvida em três nomes: Neymar, Cristiano Ronaldo e esqueci o outro. Ele tem o cabelo bonito.
- Cristiano Ronaldo. Que ele joga.
- É o Neymar ou Gabigol. Gosto, eu assisto, só esqueci o nome dele. Eu lembro, mas não sei o nome dele. Um pouquinho.
- Eu já vi ele passar na televisão várias vezes. Eu vi só que eu me esqueço [...] todos jogos que tinha eu assistia.

No caso da jogadora Marta, observamos o indício de um reconhecimento parcial, com deslize no nome associado a figura dela. Algumas meninas mencionaram terem assistido ela jogando na televisão, no entanto não recordavam de como se chama.

- Marcia né?
- Não, é a Ma, Neymar, Ma, eu acho que é a Ma.
- Como é?... Sei não... Marcia né? É Marcia!
- Não lembro o nome, mas já vi na televisão e alguns anúncios de futebol...
- Eu já vi ela jogando, mas não conheço ela não
- Já vi mas não lembro o nome dela, na televisão...

Os indícios reunidos nesta categoria remetem a reflexão analítica para as tipologias de nexos simbólicos produzidas e manifestas nos barrancos alagoanos do Rio São Francisco, tais como expressas pelas meninas ribeirinhas participantes do estudo. São formas diferentes de lidar com a figura esportiva masculina e feminina. Pelo lado dos homens se expõe uma

confusão de personagens futebolísticos nacionais e globais, indicando ser gerada pela homogeneização do futebol globalizado e midiaticado. Pelo lado das mulheres se revela a precariedade simbólica da globalização e midiaticação do futebol praticado por elas, materializada pelo esquecimento e apagamento da referência imagética da jogadora Marta.

Assim como dito por Alabarces (2012), encontramos aqui o imaginário local reeditando a manifestação esportiva globalizada. Ou seja, as meninas das localidades estudadas reescrevem seus próprios relatos sobre o futebol como fenômeno global, seja o masculino ou o feminino. No entanto, entre a confusão de nomes de ídolos homens e o esquecimento/apagamento da referência futebolística mulher, manifesta-se a desigualdade acentuada pela globalização do futebol, tal como anunciado por Pizarro (2021). Neste caso, em especial, caracteriza-se pelo modo de distribuição das cotas de mídia e televisão daquele praticado por elas, que precariza ou até inviabiliza as condições para a assistência e o acompanhamento delas no contexto futebolista.

2) A função social da excelência técnica no futebol

Aquelas meninas que a/o reconheceram foram perguntadas sobre o que pensavam acerca destas figuras futebolísticas nacionais e houve uma divisão entre gostar e não gostar dela/e, tendo aparecido diferentes motivações para isto. Manifestaram-se, sobretudo, questões técnicas e atitudes esportivas relacionadas diretamente à prática do futebol.

Em relação à Neymar as falas se referiram ao jeito de jogar, com os dribles, chutes e gols que faz. Porém, apareceu também a repercutida característica dele como um jogador exibicionista e “cai-cai”.

- Sim. Bom jogador. O jeito que ele joga, o tipo que ele joga, é isso, não assisto muito bem não, mas as vezes quando passa assim, eu vou logo assistindo.
- Sim. Os dribles que ele vai pra cima e a ousadia dele.
- Mais ou menos, não gosto muito dele, porque ele marca muita falta, ele também é um pouco metido no jogo, porque já prestei bem atenção na hora que ele está jogando.
- Ah, porque ele é um excelente jogador, mas também ele tem esse negócio de ficar caindo, ficar caindo, e é isso que abaixa ele. Mas fora isso ele é um ótimo jogador.

As qualidades técnicas de Marta mencionadas pelas meninas apareceram de maneira mais generalista. No entanto, em alguns casos elas foram ressaltadas estando aliadas à demarcação do valor do futebol de mulheres.

- Eu gosto daqueles chutes que ela dá que são muito maneiros.
- Acho bonito o jeito que ela joga, acho ela uma jogadora exemplar, só.
- Ela é de um futebol feminino. O jeito que ela gosta e sua especialidade em jogar.
- Gosto. As habilidades dela, a maneira que ela sabe como jogar, como demonstrar que é uma mulher jogando.

A excelência técnica de Neymar Júnior e de Marta Silva foi destacada pelas meninas ribeirinhas como código central de reverência por estes ícones do futebol nacional e global. Como defendido por Gumbrecht (2007), as jogadas configuram um dos grandes fascínios atléticos do esporte moderno. Portanto, os dribles dele e os chutes dela, conforme mencionado pelas participantes do estudo, mostram-se estruturantes do simbolismo social que ambos os personagens possuem.

Associado ao componente técnico referencial apresentou-se uma função social candente, mas com formas diferentes quando se tratou do jogador e da jogadora. Em relação a ele, o modo de estar dentro do jogo se manifestou como uma ressalva para as meninas. Ou seja, para Neymar insurgiram elementos adversativos na sua simbologia esportiva societária, tais como o individualismo e o antijogo. Por outro lado, com Marta agregou-se ao papel técnico a defesa, a resistência e a valorização das mulheres no futebol como refletor para a dinâmica sociológica mais ampla. Ressaltamos, neste sentido, assim como Vaz (2020), que os achados do presente estudo reiteram a unicidade indivisível entre esporte, sociedade e experiência histórica.

3) A/o atleta como modelo de comportamento, de identidade e de valores em interseccionalidades

As falas das participantes do estudo também ressoaram elementos sobre a personalidade do/da jogador/a, sobre a estética corporal de ambos, bem como sobre valores sociais. Quando falaram de características pessoais da/o ídolo esportiva/o trataram, sobremaneira, do jeito de serem no cotidiano. Sobre Neymar denominaram-no como “legal com as pessoas”, “alegre”, com “boa autoestima” e trataram também dos “problemas em que

ele se mete”, bem como do exibicionismo dele, “muito amostrado”. De Marta, em especial, foi dito que “tudo nela é perfeito”. Destacou-se “a determinação e a vontade de vencer”, bem como também a “garra” dela. Santos e Medeiros (2009) outrora chamaram a atenção para a modelagem de comportamentos sociais promovida por atletas por meio da construção midiática que se faz sobre eles/elas.

Ambas as personalidades esportivas foram mencionadas também como ícones de incentivo, inspiração, superação e nacionalismo. Em especial no caso de Marta, houve menção à representação da identidade local, bem como ao combate do preconceito de gênero no futebol.

- Gosto. A personalidade dele. Do jeito dele, tudo nele também. Por que ele também é legal né, que ele também é do Brasil, e ele esqueci o que eu ia falar, um monte de coisa gosto dele.
- A habilidade dele e o incentivo que ele dá para as pessoas.
- Ele inspira, para mim ele é o melhor jogador do mundo.

- A maneira como ela conseguiu sair daqui para conseguiu superar.
- Porque ela é mulher e jogando bola e os meninos tem preconceito né.
- Por que ela é uma representação para o nosso estado, conhecida por diversos países, uma mulher guerreira né.
- É por que ela é jogadora, e por que ela também é do Brasil, por que também eu queria ser jogadora, e queria conhecer ela um dia.

Outros achados a serem destacados, que se apresentaram nas falas das meninas de modo mais pontual, foram relacionados à sobressalência positiva dada por algumas delas à coragem e à beleza de Marta e, por uma perspectiva negativada, à sexualidade dela.

- Cabelo, o cabelo é bonito.
- Eu vi ela na televisão, mas eu nunca prestei atenção no nome dela, eu achei que ela é muita esportiva e muito corajosa porque se fosse eu morria de vergonha lá.
- Marta, sei lá, por que ela representa mais o esporte, apesar dela ser LGBT mas eu gosto dela.

Os elementos socioculturais manifestos nas falas das meninas ribeirinhas são diversos e expressam um extenso conjunto de dinâmicas comunicativas mediadoras dos modos como códigos e símbolos esportivos e futebolísticos nacionais chegam aos barrancos do Baixo Rio São Francisco. Identificamos, em especial, fenômenos correspondentes às mediações culturais das sociabilidades, conforme dispostas na proposta teórica de Martín-Barbero (2009), as quais intermedeiam as relações das competências de recepção das pessoas, no caso em tela das meninas, com os formatos industriais da comunicação social, que neste trabalho são as imagens da Marta e do Neymar Junior.

Os indícios mapeados na escuta das meninas ribeirinhas nos trouxeram “nexos simbólicos” (Martín-Barbero, 2009) reveladores de diferentes interseccionalidades existentes entre os códigos futebolísticos mobilizados metodologicamente no estudo, com outros espontaneamente expressos por elas. Por exemplo, Neymar Junior foi confundido com Gabigol, jogador do Flamengo, e com Cristiano Ronaldo, atleta de reconhecimento global eleito melhor do mundo. Marta, por sua vez, esteve associada com sua regionalidade, com sua estética e com sua sexualidade.

Considerações preliminares do estudo

A escuta e registro de impressões e percepções das mais de 200 meninas ribeirinhas do Baixo Rio São Francisco nos permitem visualizar a precariedade da mediação comunicativa da cultura esportiva e futebolística realizada pelos meios de comunicação de massa e pelas mídias sociais nesta localidade. Não que seja importante e fundamental cultivar a imagem de Neymar Júnior. No entanto, os deslizamentos semânticos identificados na compreensão imagética dele e, sobretudo, da Marta, como mediadora cultural local de relevância global no futebol, indicam o processo de semiformação da cultura futebolística na localidade, ressaltando também a precariedade existente e persistente, mesmo em meio a sociedade da informação, na periferia da globalização.

Referências bibliográficas

- Alabarces, P. (2012). Futebol e globalização: as formas locais das mercadorias globais. *Revista FAAC*, 1(2), 195–200.
- Goellner, S. V. (2005a). Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazem história. *Pensar a Prática*, 8(1), 85–100. <https://doi.org/10.5216/RPP.V8I1.106>
- Goellner, S. V. (2005b). Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 19(2), 143–151. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092005000200005>

- Goellner, S. V., & Kessler, C. S. (2018). A sub-representação do futebol praticado por mulheres no Brasil. *Revista USP*, 117, 31–38. <https://doi.org/10.11606/ISSN.2316-9036.V0I117P31-38>
- Gumbrecht, H. U. (2007). *Elogio da beleza atlética*. Companhia das Letras.
- Martín-Barbero, J. (2009). *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Editora UFRJ.
- Pires, G. D. L. (2002). *A Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória*. Unijuí.
- Pizarro, J. O. (2021). A globalização e o futebol: o processo de acentuação de desigualdade. *(SYN)THESIS*, 14(1), 39–59. <https://orcid.org/0000-0002-5510-1867>.
- Santos, D. S. dos, & Medeiros, A. G. A. (2009). O discurso midiático e as representações sociais do esporte: o atleta como modelo de comportamento. *Pensar a Prática*, 12(3), 1–11.
- Vaz, A. F. (2020). Pesquisar esportes em humanidades: abordagens, temas, possíveis ideias. *Novos Olhares Sociais*, 3(1), 111–126.
- Wisnik, J. M. (2008). *Veneno Remédio: o futebol e o Brasil*. Companhia das Letras.